



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CAMPUS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA DE HISTÓRIA

CÍCERO RANILSON DA SILVA

“DESCORTINANDO O VAQUEJO: UM COSTUME EM PROCESSO DE
EXTINÇÃO NO MUNICÍPIO DE ALCANTIL-PB.”

CAMPINA GRANDE- PB

2014

CÍCERO RANISON DA SILVA

“DESCORTINANDO O VAQUEJO: UM COSTUME EM PROCESSO DE
EXTINÇÃO NO MUNICÍPIO DE ALCANTIL-PB.”

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de graduação licenciatura pleno
em história da universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento da exigência para
obtenção do grau de licenciado em historia.

Orientador: MS Matusalém Alves oliveira.

CAMPINA GRANDE - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586d Silva, Cicero Ranilson da
Descortinando o vaquejo [manuscrito] : um costume em
processo de extinção no município de Alcantil-PB / Cicero
Ranilson da Silva. - 2014.
18 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Prof. Me. Matusalém Alves de Oliveira,
Departamento de História".

1. Caça a Raposa 2. Vaquejo 3. Cultura Popular I. Título.
21. ed. CDD 639

CÍCERO RANISON DA SILVA

"DESCORTINANDO O VAQUEJO: UM COSTUME EM PROCESSO DE
EXTINÇÃO NO MUNICÍPIO DE ALCANTIL-PB."

Trabalho de conclusão de curso apresentado
no curso de graduação licenciatura pleno
em história da universidade Estadual de
Paraíba, em cumprimento da exigência para
obtenção do grau de licenciado em história.

Aprovada em 03/12/2014



Prof. Ms. Matusalém Alves de Oliveira / UEPB
Orientador



Prof. Ms. Bruno Rafael de A. Gaudêncio / UEPB
Examinador



Prof. Dr. Luíza Freire Monteiro / UEPB
Examinadora

“DESCORTINANDO O VAQUEJO: UM COSTUME EM PROCESSO DE
EXTINÇÃO NO MUNICÍPIO DE ALCANTIL-PB.”¹

DA SILVA, Cícero Ranilson²

RESUMO.

O presente artigo vem mostrar o resultado obtido de uma pesquisa realizada no sítio chã dos grandes, localizado no município de Alcantil- PB, onde alguns de seus moradores tinham o costume de se reunirem para promover uma caça a raposa, quando este suposto animal estava lhe causando prejuízos. Porém, este costume vem desaparecendo não sendo realizado à aproximadamente três décadas, correndo risco de ser totalmente extinto, devendo ser registrado apenas em nosso trabalho, que contou com as contribuições da história oral como aporte metodológico, bem como do autor E.P Thompson, como principal colaborador teórico, na construção do nosso objetivo, apresentar e descrever o costume vaquejo.

PALAVRAS-CHAVES: Caça a Raposa, Vaquejo, cultura popular.

¹O título do trabalho tem-se em referência ao pioneirismo da pesquisa sobre o vaquejo, assim como a real possibilidade de sua extinção, porém, como ainda tem conhecedores do costume este pode ser praticado.

² O autor apresenta o presente trabalho como requisito para conclusão do curso de licenciatura plena em história.

INTRODUÇÃO.

O estudo do cotidiano vem ganhando cada vez mais espaço nos trabalhos acadêmicos, visto que este conceito é muito amplo e complexo, onde se encontra a existência de um feixe de possibilidade, este disponível para ser analisado e pesquisado, cabendo ao historiador fazer seu recorte temporal, espacial, bem como temático, além disso, temos uma grande variedade de conceitos, tais como: mitos, feitiçaria, superstições, entre outros, onde iremos encontrar inclusive no cotidiano o costume, tendo com isto, a possibilidade, deste conceito torna-se uma boa opção para poder entender melhor um pouco da cultura de um povo, ou parte dele.

Neste contexto, faço minha pesquisa final de conclusão de curso, de licenciatura plena em História, onde este trabalho estará incluso em História cultural, tendo como tema o costume, e todo um leque de debates teórico que este tema permite, como o dialogo que faremos com a História Agrária, uma vez que nossa pesquisa pede que fizéssemos estas observações, já que temos como recorte espacial o meio rural, tendo seus atores, em sua maioria, se autodenominados agricultores, como sua profissão, desta forma, não podendo excluir esta corrente teórica do trabalho, uma vez que estes recortes foram os grandes contribuído-res para construção desta corrente, estando presente desde seu “aparecimento” no início do século passado, e nela permanecendo até os dias atuais, muito bem discutidas por Maria Yedda Linhares, em seu trabalho História Agrárias³.

Este debate é possível, por que o costume por nos estudado é o Vaquejo, assim pelos seus praticantes denominados, costume este que ocorria no sitio Chã-dos-grandes (não sendo uma exclusividade desta localidade. Porém, este será nosso local social pesquisado), que por sua vez faz parte do distrito de Lagoa do Jucá, localizado no município de Alcantil-PB. E que por sua vez não vem mais ocorrendo (a pelo menos 25 anos), desta forma, surge nossa inquietação, apresentar um costume que fazia parte do cotidiano dos moradores daquela localidade, mas nas ultimas três décadas, aproximadamente, não vem sendo praticado, correndo serio risco de desaparecer também “historicamente”, já que na pratica dificilmente retorna, uma vez que, grande

³Ver mais em: Linhares, Maria Yeda, História agrária, in, *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*/ Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas, (org.), - Rio de Janeiro: campos, 1997.

parte dos jovens daquela localidade não sabe da existência deste costume, ou em alguns casos, em que participou, quando pequeno, não o tem mais “vivo” na memória, devido a fatores, como o longo tempo sem ocorrer o evento, bem como outras atividades praticadas pelos jovens, não permitindo que se lembre deste, como por exemplo, Silvano, filho do senhor João Francisco dos Santos, por nos entrevistado, e pelo pai citado como participante do evento, porém quando convidado para conceder o seu depoimento sobre o costume recusou-se, alegando não ter o que acrescentar, pois lembra vagamente do costume, bem de como ocorria⁴.

Desta forma nosso trabalho ganha relevância, pois irá permitir que este costume não passe pela história sem ser registrado, pois com o desaparecimento dos participantes mais antigos, junto ao desconhecimento dos jovens atuais, levou os depoentes a chegarem a seguinte conclusão: “o vaquejo acabou”, sendo este um pensamento compartilhado por todos os entrevistados, assim como pelos participantes “informais”. Porém permanecerá vivo dentro da história, tendo a possibilidade deste ficar conhecido por outras gerações, sendo este um justo motivo para o nosso trabalho ser realizado.

O “desaparecimento” deste evento, está relacionado a várias atribuições segundo seus participantes, como emigração, modernização, e outros tipos de divertimentos, etc., contudo o grande agravante para este problema pode ser a forma de repassar destes para os seus sucessores, uma vez que é característico dos costumes, sua divulgação ser realizada por via da transmissão oral, e com isto, em uma localidade como a da Chã dos grandes, aonde vem ocorrendo grandes mudanças, distribuída nas suas várias esferas, econômica, social e cultural. Desta forma as transmissões orais passam a ser substituída por uma cultura letrada, e com isso gerando rupturas entre as gerações. Contudo, podendo em outros momentos ter efeito inverso, muito bem pontuado por Thompson: “a educação formal, esse motor de aceleração (e do distanciamento) cultural, ainda não se interpôs de forma significativa nesse processo de transmissões de geração para geração”. 2013 p18.

⁴Além dos entrevistados que aparecem no trabalho, alguns outros moradores da localidade e conhecedores do costume foram convidados a conceder depoimento oral, mas não aceitaram alegando motivos mais variados, no qual nos respeitamos suas posições, pois os mesmos forneceram informações grandiosas que mesmo não gravado irão aparecer na pesquisa.

Desta forma, apresentar o costume, descrevendo de forma teórica e criticamente, para que os presentes e futuros leitores possa ter uma noção aproximada do que era este costume, passa a ser nosso objetivo, onde por outro lado se tem a possibilidade que o mesmo fique registrado, não chegando ao completo desaparecendo, e com isso gerando a possibilidade de um dia voltar a se ter a realização do costume vaquejo.

AS CONSIDERAÇÕES DO COSTUME PARA O VAQUEJO.

Desta forma, o costume está presentes nas diversas esferas, do cotidiano, sendo representado em vários modelos, “ajustado” a cada situação, local e momento, e com isto, ficando distante de uma definição cabível ao termo costume de forma generalizante, pois sua diversidade é variável, podendo levar ao pesquisador a cometer equívocos, podendo ser confundido com outros conceitos, até por isso, que em determinado momento, o costume pode está receber uma ideia de folclore, quando lutar-se para se manter “um conjunto de costumes, ritos e crenças de um povo”, em outro momento, ligado ao conceito de cultura popular, por Thompson: “entendida como “sistema de atitudes”, valores e significados compartilhado, e as formas simbólica (desempenhos e artefatos) em que se acham incorporado” 2013p17, mas também pode esta ligado a ideia de “valores”, como pontua Francis Bacon:

“como o costume é a principal diretriz da vida humana, que os homens procuram ter bons costumes (...)o costume é o mais perfeito quando tem origem nos primeiros anos de vida: é o que chamamos de educação, que, com efeito, não passa de um costume cedo adquirido”. APUD, Thompson. 2013 p,14

Para debatermos sobre costumes, contamos com a grande contribuição E.P. Thompson, com sua obra, “Costumes em comum” estudo sobre a cultura popular tradicional, onde o autor faz uma conceituada pesquisa do cotidiano Inglês, tendo como recorte temporal os séculos XVII, XVIII e XIX, colocando como ponto central em sua obra, um constante debate entre as duas “classes sócias” vigentes, ou duas culturas, uma que por este autor vai ser conceituada de “cultura plebeia”, esta por outros autores, também denominada de “cultura popular”, fazendo frente aos domínios patrícios, onde segundo o autor, a exploração das classes dominantes fazia-se necessários para que a

plebe mantivesse “ativa” os antigos costumes dos seus antepassados, uma vez que, como as leis estavam mais próximas dos patrícios, sendo que a única saída para estes “desfavorecidos” era recorrer aos costumes, para obter êxito próprio, em primeiro lugar, depois para que eles (os costumes) não fossem desrespeitados, já que a “tradição” assim foi construída dentro da cultura daquele país, ganhando outros contornos, assim pelo autor apresentado: “na interface da lei com a prática agrária, encontramos o costume. O próprio costume é a interface, pois podemos considera-lo como práxis e igualmente como lei. A sua fonte é práxis”. 20013.P, 86

O autor também apresenta outros elementos definidores dos costumes, como o repasse destes, através das gerações sendo feito pela transmissão oral, a forma mais praticadas, ou a única, pelos usuários desta tradição, visto que a educação intelectual era um privilegio patricio, assim como sua integração a vida cotidiana, bem como destes ao meio (o autor coloca o meio rural como o mais frequente a encontrar antigos costumes), desta forma, muitos destes costumes, bem como outros valores vão perdendo espaço, e em muitos casos acabando-se, não sendo possível que outras gerações tenham conhecimento destes.

“Outro ponto debatido pelo autor (Thompson), desrespeito a “divisão de culturas”, empregadas por alguns autores, onde existiria uma cultura popular, fazendo oposição a uma “erudita”, enquanto por outro lado têm-se autores que defendem a ideia de cultura não separada, mas “mesclada”, onde um processo de circularidade cultural permite que, cultura popular tenha encrustado no seu meio praticas, discursos, costumes, em fim, uma serie de fatores considerados como pertencente à cultura “erudita”, porem, não sem colaboração dos populares, de forma que elas se entrecruzam, não sendo possível uma separação genérica entre elas, visto que, em muitos momentos “não se sabe onde uma começa e a outra termina”, desta forma, não sendo confiável uma definição homogenia de cultura popular, nem tomar partido de um dos supostos polos, baseando-se em uma “troca entre culturas”, desta forma percebendo-se a influencia de Peter Burke, onde segundo este:” a fronteira entre as várias culturas do povo e as das elites (e estas estão tão variadas quanto aquelas) é vaga e por isso a atenção dos estudiosos do assunto deveria concentra-se na interação e não na divisão entre elas”. 2013.P, 17.

O VAQUEJO COMAS CONTRIBUIÇÕES DA HISTORIA ORAL.

Para a realização desta pesquisa, utilizamos como fonte metodológica a história oral, ficando nosso trabalho incluído, em história oral temática, uma vez que nosso enfoque é o tema costumes, especificamente vaquejo, onde contamos com a colaboração de participantes deste evento, contribuindo através de depoimento oral, preparado e organizado temática e ideologicamente. Pois este posicionamento faz-se necessário, tanto para diferenciar a história oral de entrevista, como para que os participantes do vaquejo, possa preencher as dúvidas pelo trabalho levantado, sendo esta nossa principal fonte temática, onde com o cruzamento com outras fontes teóricas, poderemos ligarmos os pontos essenciais ao projeto, e desta forma, construir uma versão segura e conceituada sobre a temática.

Este debate é possível devido ao Desenvolvimento metodológico ocorrido no início do século XX, quando fontes novas que, em outros momentos era excluída deste processo passaram a fazer parte do currículo da história, neste contexto ganha espaço a história oral, onde permite que um leque de possibilidades surja para pesquisa historiográfica, em alguns casos, como o nosso fundamental para realização do trabalho.

Também se tem a necessidade do uso da história oral nesta pesquisa, pelo fato de não ter encontrado nenhuma outra forma de registro, como fotos, vídeos ou escritos, portanto a participação de membros dos praticantes do costume, contando suas experiências, visões e versões sobre o tema, vai permitir que tivessem uma “construção dos fatos”, e conseqüentemente garantindo a viabilidade da pesquisa.

Desta forma, temos a relevância no trabalho, pois quando citamos fragmentos da entrevista, este vai de encontro aos citados pelos teóricos, apresentado uma semelhança que parece ter os “atores” sido contemporâneos, mesmo com toda uma diferença de tempo e espaço, isto faz com tenhamos confiança em termos feitos às escolhas corretas para a realização desta pesquisa.

ENTENDENDO O VAQUEJO.

Para entendermos o que era o vaquejo, precisamos fazer alguns questionamentos, como ocorria? Quais eram os motivos que levavam os seus participantes a realizar este evento? Quem eram estes participantes, e como eles eram selecionados? Enfim, estas e outras questões básicas, porém essenciais para que o

vaquejo possa ser apresentado, onde partindo de relatos de alguns participantes deste evento, o vaquejo possa ser exposta aos leitores, em uma versão segura.

O vaquejo era um costume praticado, possivelmente em muitos locais da Paraíba. Porém, o nosso estudo está localizado na zona rural do município de Alcantil-PB, denominado de chã-dos-grandes, distrito de lagoa do jucá, do município citado, nesta localidade particularmente, este evento era uma prática que reunia quase todos os homens, desde crianças (a partir dos 10 anos), até os mais velhos da comunidade, (desde que estes tivessem condições de se locomover), onde em alguns momentos vai ter representantes de três diferentes gerações, como citado pelo entrevistado João Francisco dos Santos⁵, “eu, Silvano e Amaro Grande”, onde o depoente representa à segunda, Silvano seu filho, a terceira e Amaro grande seu sogro a primeira geração, confirmando o costume como uma prática familiar.

Nesta citação, merece observação uma curiosidade, relacionado ao nome do sogro do senhor João Francisco dos Santos, seu Amaro grande, uma vez que esta localidade tem esse nome, chã-dos-grandes, em uma referência ao nome de um grupo de irmãos que mora no local, provavelmente sendo estes seus “fundadores”, bem como o espaço ser uma herança de família, onde além de citado, moram no local: Chico grande, João grande, Moço grande e Zé grande, todos os irmãos, formando o povoado com seus filhos e filhas, estes com seus conjugues e descendentes, onde a maioria era praticante do costume⁶.

Contudo, apesar do nosso trabalho ter como recorte espacial o sítio chã-dos-grandes, tem-se a necessidade de uma breve apresentação geográfica do município, até porque outras localidades vão aparecer nas falas dos depoentes, como o Barbosa e a quixaba, povoados pertencentes ao distrito de lagoa de jucá, este que junto com os também distritos de gameleira, barra de aroeira e a cede, formam o município de Alcantil, município este localizado na mesorregião do cariri velho, que por sua vez faz parte da microrregião Borborema, em uma subdivisão do estado da Paraíba, levando em consideração alguns aspectos semelhantes, no caso dos cariris velhos, existe aspectos sócio e econômicos quase que homogêneo, com destaque para o rebanho de caprinos e

⁵Trecho do depoimento oral concedida pelo senhor João Francisco dos Santos realizado no sítio chã dos grandes, município de Alcantil- PB.

⁶ Muitas outras informações que não aparecem nas entrevistas foram “cedidas” pelos moradores de forma informalmente, nos momentos das sondagens.

ovinos, onde segundo o geógrafo Ynakam Luiz, 2008. “esta mesorregião apresenta o maior rebanho dessas espécies do estado da Paraíba”⁷.

Esta colocação é relevante, também pelo fato de seus participantes, em sua maioria, e todos os entrevistados, ter como profissão reconhecida à agricultura, e como uma forma de “complemento” econômico a criação de alguns animais essenciais para o seu cotidiano, como as espécies acima citadas, além de outras como a vaca, cavalo e jumento, grandes facilitadores do cotidiano dos moradores da região, sendo no nosso estudo primordial, pois segundo os entrevistados, era em defesa das duas primeiras espécies citada, o motivo principal de por em prática um antigo costume, o vaquejo, pois com o desaparecimento de alguns exemplares destas espécies, e encontrado indícios de que o desaparecimento foi causado por o animal conhecido como raposa, organiza-se um evento com o objetivo de evitar futuros prejuízos, abatendo o animal ou levando o mesmo a fuga, bem colocado pelo depoente Raimundo Teófilo de Oliveira “Eu acho que quando, e aquela raposa tá fazendo estrago em qualquer lugar ai o povo faz o vaquejo, que pelo menos espante ela pra ir embora pra longe, se num, ela num sair aonde esta os caratocaiando ela vai embora, não fica mais naquele lugar”⁸.

Nesta fala fica perceptível a preocupação com o “bem coletivo”, uma vez que com o desaparecimento do animal causador do estrago, pode-se evitar que o local, de uma forma geral, fique “seguro” quando a futuros ataques, ao menos temporariamente, sendo talvez esse o motivo de uma participação de uma grande maioria dos moradores, bem como de outras localidades, o dessa (chã-dos-grandes), em defesa de outra, talvez em retribuição de um favor, como expressou o já citado João Rodrigues dos Santos “porque outra vez agente tava aqui, reuniram um vaquejo ali no, no Barbosa, noi reuniu esse vaquejo, ai eu mermo fui daqui pro Barbosa pra bota este vaquejo”.

Com a apresentação de outras localidades, fica confirmando também que o evento não exclusivo da localidade, bem como daquele “tronco familiar”, desta forma podendo estar presente em outros municípios da Paraíba.

⁷ Ver mais em: Luís, Ynakam. **Nos caminhos da Paraíba**: Ynakam Luís, campina grande. Vento nordeste; 2008.

⁸ Trecho do depoimento oral concedida pelo senhor Raimundo Teófilo de oliveira, realizada no sitio chã dos grandes, município de Alcantil- PB.

O vaquejo era quando um grupo de pessoas se reunia, por motivos e com objetivos acima citados, e para a realização desta empreitada, coloca-se uma linha na espera do animal, formado por dez ou doze homens silenciosos e fixos, estes armados com espigadas, em um local identificado como o ideal para abater a raposa, pois se acreditava que seria por ali que ela fugiria dos tangedores, estes por sua vez, formavam uma espécie de arco, com maior número de barulhentos participantes, que se movia em direção à linha da “artilharia”, isso na tentativa de fazer com que o animal caia na “armadilha” e fique na mira de um atirador, ou fuja para longe com o barulho dos tangedores, assim definido pelo já citado Raimundo Teófilo:” É ocorria, aquele povo todin reunido, ficava um bocado na espera e outros ia tanger pra sair naquele terreno ali, agora muitas vezes o bicho não saia aonde tava aqueles cara esperando, saia, desviava pro outro lado, outro lado, não saia naqueles que tava na espera”.

Nesta fala, o depoente demonstra que os indícios podem levar a erros, já que onde era esperado, nem sempre saia bicho, ou seja, que pode haver erro de cálculo do provável local para a raposa se esconder, porém com a realização do vaquejo, mesmo que o animal não estivesse no espaço demarcado, mas com o barulho feito pelos “agitadores”, o evento cumpre com seu objetivo, tanger o bicho, sendo este o provável motivo para este costume ter esse nome, como pontuou o entrevistado acima citado:” Ai eu acho que surgiu este nome, porque é um negócio que vai, um bocado fica na espera e outro vai vaquejá, aí botaram vaquejador, vai vaquejá, vai tanger pra chegar naqueles que tá na espera, por isso que botaram o nome de vaquejo”.

Diferentemente do senhor Raimundo Teófilo, os outros entrevistados não arriscaram uma definição sobre o porquê do costume ter esta dominação, onde muito dizem que quando conheceram este evento já existia esta denominação, e eles não tiveram a curiosidade de saber o porquê, desta forma desconhecendo os motivos para a definição do vaquejo.

Porém em uma coisa todos os entrevistados é convergente, mesmo não sendo questionado quanto a isso, o vaquejo é um costume exclusivamente masculino, quando citavam vizinhos, amigos, parentes entre outros, porém sempre representantes do sexo masculino, cabendo a este fato algumas observações, como o porquê de não ter a presença feminina, quais seriam os motivos? Não que o nosso trabalho esteja discutindo questões de gênero, mas com uma rápida observação pode gerar outra discussão, e ai

levantar outras questões, estas direcionadas aos motivos da realização do evento, onde com uma participação exclusiva do sexo masculino, pode ser levado a perceber que além de uma necessidade, gerada por motivos já citados, o vaquejo era também uma forma de diversão, de socialização, de "confraternização" entre vizinhos e amigos, e desta forma repassar para novas gerações o costume pelos antigos praticados, característica típica da definição do costume, defendida por Thompson, 1998.

Estas considerações são possíveis, partindo da observação das possíveis definições para a mesorregião conhecida como cariri velho, onde se tem uma cultura bem próxima entre seus municípios, desta forma, Nunes, 2010, em trabalho conceituado, demonstra que o espaço de trabalho na mesorregião, "no universo dos trabalhadores rurais", era compartilhado entre ambos os sexos, com destaque para o palco principal do meio, o roçado, em que a mulher desempenhava um papel de valioso, tendo grande contribuição no desempenho econômico familiar.

Outro contribuinte para este entendimento do lazer é pelo fato de que todos os entrevistados ter respondido que o motivo principal para a realização do evento ser a necessidade de preservar suas criações dos possíveis ataques de raposa. Porém, quando questionado o porquê dos jovens atuais não terem conhecimento do costume, os depoentes, sempre colocavam como concorrentes para esse evento, fatos ou algo ligado ao lazer, como bebidas, festas, futebol, etc, ou seja, o costume poderia partir da necessidade citada. Porém, sua execução tornava-se um lazer, uma forma de diversão, comprovado pela fala do senhor João Rodrigues dos Santos, quando este relatou que em certo dia, após a desistência dos demais praticantes de realizar um vaquejo, ele teria utilizado de outro método: "ai eu desci pelo riacho a baixo, inter eu, Silvano e Amaro grande, quando chegou lá no riacho numa laje de serrote, eu remedei a raposa, e ela morreu, e morreu essa raposa, eu matei ela, matei ela, tava uma, ai por, pra dizer que num é mentira que noi, matou ela, partiu ela e tava com os peruzinho, um cum, aquelas coisas do, do, dos peruzinho que ela tinha pegado de uma galinha ali no Barbosa".

Esta fala demonstra que era possível dar o fim ao animal, sem a reunião de muitas outras pessoas. Porém, com o método acima citado, não havia a interação com vizinhos e amigos, nem a suposta glória de ter dado ponto final à raposa, o que reforça a tese defendida de que o lazer, também pelo fato do abate do animal não estar relacionado com fins alimentícios.

Contudo a palavra diversão, ganha outros significado para um contexto macro damedorregião, onde em determinado momento e local, o fato de esta trabalhando em seu próprio espaço (roçado), tem significado de diversão, como no já citado trabalho de Nunes, 2010⁹, onde existe uma grande valorização dos mais velhos por este espaço, neste ponto convergindo com o pensamento do senhor Manoel Amaro, onde não apenas o espaço do roçado, mais o meio rural de uma forma geral ganhar uma grande valorização do depoente: “você fala prum jovem hoje sobre roçado, eles diz que coisa de babaca, chama inchua de roçado, e da onde é que nois come, noi vamos sobreviver se não for do roçado, ou do da gente ou do dos outros, venha da onde vier, mais tem de vim da terra né? A terra é que tem que dado isso tudo pra nois, tem que da o jerimum, a batata, o milho a macaxeira, abobora, porque a indústria maior do mundo só vai pra frente se a agricultura funcionar, se a agricultura acabar acabou tudo, vai morrer tudode fome”.¹⁰

Com esta citação, se percebe que o espaço e as atividades ainda existem, mesmo que de forma reduzida, desta forma, possivelmente ainda existe a necessidade da manutenção do costume, porem não havendo o "repasse" deste para os mais jovens, independentemente dos motivos, não houve uma renovação do costume, tendo como consequência o desaparecimento deste do meio, restando-lhe, apenas na memoria daqueles que o vivenciaram, sendo por isso considerado pelos jovens atuais como algo do passado, ou como disse o senhor Manoel Amaro, "coisa de babaca".

Percebemos pelas falas que não existe uma homogeneidade quanto a algumas definições, porem ambos tem uma certeza, o vaquejo acabou, falar deste costume é falar de algo do passado, sendo "impossível" observar um evento deste no presente (isto no contexto pesquisado), mais quais teriam sido as causas do desaparecimento do costume? São muitas as alternativas citadas, desde os desinteresses dos jovens, o falecimento de alguns dos seus participantes, mudanças do foco econômico, enfim, muitos motivos foram pelos entrevistados citados. Porem, sem um consenso da causa.

⁹Ver mais em: Nunes, Mariângela de Vasconcelos, “o cotidiano dos lavradores dos cariri velhos: um lugar de táticas”, in **Historiografia e(m) diversidade do fazer histórico**. Edna Maria Nobrega Araújo, Elisa Mariana de Medeiros Nóbrega, Martinho Guedes dos Santos Neto, Vilma de Lurdes Barbosa (org). João Pessoa: editora da UFCG?ANPUH-PB,2010

¹⁰ Trecho da entrevista concedida pelo senhor Manoel Amaro da Silva, realizada no sitio chã dos grandes, município de Alcantil- PB.

Contudo, como foi citado por Thompson, quando da definição do tema, um dos fatores com atuação ambígua sobre o costume é o conhecimento intelectual, como já foi citado, "podendo ser um aproximador ou afastador", dependendo do contexto, este fato também foi apresentado por alguns dos entrevistados, onde os jovens dedica grande parte do seu tempo para o estudo, até mesmo por uma questão de necessidade do momento.

Outro motivo que apareceu no trabalho foi à emigração, quando muitos dos moradores do local vão para outros estados ou regiões, muitos retornando com outros modos de aproveitar os momentos livres, com outros costumes, não mais praticando o vaquejo, ainda tem os casos onde os ex-moradores não retornam ao local, como por exemplo, o irmão "dos grandes" citados, o senhor Antônio grande, que em nossas sondagens pré-entrevistas, foi por todos lembrados como grande apreciador e incentivador do costume, uma vez que residindo há algumas décadas na capital federal do Brasil, Brasília, sempre que vinha a Paraíba organizava um vaquejo, alguns dos entrevistados, como os senhores Manoel Amaro e Raimundo Teófilo, alegaram que os últimos vaquejo que participaram, foram organizados por este senhor, falecido a pouco mais de duas décadas, e com este fato, desmotivando alguns de seus amigos e familiares a não participação no costume.

Este não foi o único dos participantes do costume citado nas entrevistas que já faleceu o senhor Manoel Amaro, por exemplo, quando fala em alguns nomes dos apreciadores do vaquejo, cita vários outros também desaparecidos, o reforça a ideia de que sem a transmissão do costume para os jovens e a mortes dos mais velhos, o vaquejo está sim chegando ao fim, vejamos: "Vou dizer, (mais risos), apesar de que já teve uns que morreu, né? Mais um era Zé novo mariano, o outro era o Tota mariano, outro era João de Saturnino, o outro era Dedin Caindo, esse já se foi também, finado Antô Bem, num é, é, é, (pausadamente), Amaro Grande, João Grande, Zé Martinho, muitos que já se foram e outro que ainda tão por aí esperando chegar a hora de ir também, agora que, pra lá aquele tá perdido, hoje num da mais não, da mais não, porque os velhinhos que estão vivo ainda num pode mais, e os jovens de hoje não se interessam mais por essas coisas não, se interessa só por balada, (grande riso) é, balada e cachaça.

Esta fala tem grande contribuição para o entendimento desta ideia, pois o fato de este costume ser apreciado por algum membro da família do falecido, como no caso do

senhor Antônio grande, onde membros restantes da família decide não mais participar deste evento em homenagem ao falecido, e com isso, com muitas famílias vão deixando de praticar o costume, levando este a perdendo espaço, com total possibilidade de seu completo desaparecimento, só para se ter uma ideia, na fala acima aparem seis famílias diferentes, e como já foi aqui apresentado, em uma única família tinha vários participantes, portanto, com esses seis desaparecimento temos um grande contingente que deixou de praticar o costume.

Conclusão.

Diante dos fatos acima citado, chegamos à conclusão de que, o vaquejo era um costume praticado no sitio chã-dos-grandes, município de Alcantil-PB. Porém, como não vem ocorrendo uma transmissão deste costume para os mais jovens, bem como desaparecimento dos praticantes deste costume, o vaquejo “está sentenciado” ao completo desaparecimento, uma vez que, uma mudança cultural dos mais velhos para os jovens é fortemente visível, inviabilizando o costume vaquejo.

Por outro lado, a pesquisa sobre o vaquejo, é uma ótima oportunidade de conhecer um pouco mais da nossa cultura local (Paraíba), engrandecendo o já amplo campo cultural, demonstrando que ainda existe muito a ser pesquisado na história da Paraíba, com muitos fatos ainda “encortinados”, como o vaquejo, que muito ouvir se falar durante minha infância, mim permitiu fazer uma pesquisa pioneira, a possibilidade de outro trabalho mais complexo, bem como uma riqueza histórica e cultural qualificada e inovadora.

Desta forma, diante do até aqui apresentado, foi muito gratificante ter ido varias vezes a esta localidade, ter presenciado um pouco do cotidiano deste povo e principalmente, ter aprendido um pouco sobre este costume e alguns outros típicos do local, desta forma, nosso trabalho, utilizando-se da memória histórica daqueles que praticaram e vivenciaram o costume vaquejo, através de seus depoimentos orais, vem contribuir para que parte do cotidiano do local possa ser “visualizada” pelas futuras gerações, não passando despercebida pela historiografia.

ABSTRACT

This article aims to show the result of a survey conducted at “SítioChã dos Grandes”, located in the city of Alcantil- PB , where some of its residents had the custom of gathering to promote the fox hunt , when this animal was supposedly causing them damage . However, this custom has disappeared, not being conducted for approximately three decades, at risk of being totally extinguished, registered only in our work, which featured the contributions of oral history as a methodological approach as well as the author EP Thompson as theoretical collaborator in the building of our goal to present and describe the usual “vaquejo” .

KEYWORDS : Vaquejo , custom , popular cultur

Referencias bibliográficas.

Thompson, E.P. **costumes em comum: estudo sobre a cultura popular tradicional /** E.P.Thompson ; revisão técnica, Cristina Meneguello, Paulo Fontes. - São Paulo: companhia das letras, 1998.

Nunes, Mariângela de Vasconcelos. “O cotidiano dos lavradores dos cariris velhos: um lugar de táticas”, *in Historiografia(m) diversidade: artes e artimanhas do fazer histórico*. Edna Maria Nóbrega Araújo, Elisa Mariana de Medeiros Nóbrega, Martinho Guedes dos Santos Neto, Vilma de Lurdes Barbosa (org.).Joao pessoa: editora da UFCG/ANPUH-PB, 2010

Linhares, Maria Yeda. **História agrária, in, Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia/** Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas, (org.),-Rio de Janeiro: campos, 1997

Meihy, José Carlos Sebe Bom. **História oral: como fazer, como pensar?**José Carlos Sebe Bom Meihy, Fabiola Holanda. -2. Ed.2 reimpressão. São Paulo: contexto, 2013.

Burke, Peter. **Cultura popular na idade moderna: Europa 1500-1800/** Peter Burke: tradução Denise Bottmann,- São Paulo : companhia das letras, 2010

Luís, Ynakam. **Nos caminhos da Paraíba:** Ynakam Luís, campina grande. Vento nordeste; 2008.

ENTREVISTAS REALISADAS:

Depoimento oral realizada no dia 14/06/2014, Com o senhor: **Raimundo Teófilo deoliveira**, no sitio chã dos grandes, município de Alcantil – PB.

Depoimento oral realizada no dia 15/06/2014, Com o senhor: **Manoel Amaro da Silva**, realizada no sitio chã dos grandes, município de Alcantil – PB.

Depoimento oral realizada no dia 15/06/2014, Com o senhor:**João Francisco dosSantos**, realizada no sitio chã dos grandes, município de Alcantil – PB.

Depoimento oral realizada no dia 15/06/2014, Com o senhor: **Otoniel Alves da Silva**, realizada no sitio chã dos grandes, município de Alcantil – PB.